



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

INDICADORES DE DESEMPENHO INDUSTRIAL

Janeiro de 2024
Publicado em Abril de 2024

INDICADORES DE DESEMPENHO

JANEIRO / 2024

Publicado em Abril de 2024

Resumo Executivo

A Indústria alagoana apresenta em janeiro um recuo na maior parte dos Indicadores Industriais na comparação com dezembro de 2023. Nesta direção, ainda que o nível de utilização da capacidade instalada tenha ficado estável, o número de horas trabalhadas na produção apresentou retração.

Na análise do cenário internacional, o ano de 2023 não apresentou evidente recuperação na produção industrial, a exemplo da China. De forma geral, o ano de 2024 se inicia fortemente influenciado pela resiliência econômica que intensificou com a queda da inflação mundial. Dentro das expectativas para 2024, o fraco desempenho reforça uma expectativa econômica negativa para o curto prazo. Adiciona-se que a atividade industrial da China contraiu pelo quarto mês consecutivo em janeiro, especulando-se que o setor e a economia chinesa em geral registram dificuldades no início de 2024. Por sua vez, de acordo com as informações do Federal Reserve, a produção industrial dos Estados Unidos caiu apenas (-0,1%) de dezembro de 2023 para janeiro de 2024.

No ambiente nacional, a indústria no início do ano, por ora, ainda não conseguiu ampliar sua produção. Ademais, mesmo em um patamar acima ao de janeiro do ano passado, a produção industrial recuou (-1,5%) em relação ao mês anterior e ficou perto da estabilidade, segundo o IBGE, anulando o crescimento de (1,6%) do último mês do ano passado. De forma geral a maior contribuição para a queda está concentrada nas atividades extrativas, que transbordaram no desempenho agregado de bens intermediários. Vale ressaltar que todos os demais macrossetores apresentaram alta em relação a dez/23. É importante destacar que os níveis altos de taxa de juros ainda retardam as decisões de investimento, impactando em um dinamismo menor da produção industrial.

No recorte local, apesar dos números mostrarem uma conjuntura mais favorável, a maior parte dos indicadores apresentou queda, sendo destaque a retração de (-10,76%) na venda industrial e (-28,30%) no custo industrial. A inflexão, no entanto, reflete uma base de comparação baixa, já que, em 2023, o setor, ainda atingido pela pelas altas taxas de juros, apresentou ritmo mais fraco em novas encomendas e no aumento da confiança dos empresários. Ressalta-se, ainda, que em janeiro, período marcado pela safra açucareira, contribuíram negativamente os efeitos do consumo privado e do investimento. Todavia, a base se mantém abaixo da registrada no período pré-pandêmico, mesmo considerando que a dinâmica econômica foi acompanhada por uma evolução positiva do mercado de trabalho, tendo-se registrado em 2023 um aumento da população ativa, associada ao aumento do emprego.

Fatos Relevantes

Vendas

A venda industrial permaneceu em queda em janeiro de (-10,76%) na passagem de dezembro de 2023 para janeiro de 2024. A queda acompanha os efeitos já registrados em dezembro frente a novembro.

Custo das Operações Industriais

A queda da variável em (-28,19%) frente a dezembro, refletiu, em boa medida, na retração da produção dos setores de Sucrenergético e Química.

Pessoal Empregado

O emprego industrial recuou (-3,98%) na passagem de dezembro de 2023 para janeiro de 2024. Após uma sequência de quatro altas, a variável apresenta um patamar mais baixo a média do que o apresentado, em boa medida, em 2023.

Remunerações Pagas

A massa salarial apresentou recuo de (-0,38%) em janeiro de 2024 frente a dezembro de 2023. A variável sinaliza queda pelo terceiro mês de retração de (-18,73%) no período.

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na produção recuaram (-3,31%) em janeiro de 2024 na comparação com dezembro de 2023. Trata-se do segundo mês de queda, após três meses de alta. Na comparação com janeiro de 2023, o número de horas trabalhadas na produção recuou (-0,10%).

Utilização da Capacidade Instalada

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) iniciou 2024 em 68%, alcançando estabilidade em relação a dezembro de 2023.

No que concerne a instalação de novas unidades industriais, o mês de janeiro foi marcado pelo anúncio de ampliação da fábrica BBA, empresa de fabricação de contentores flexíveis, como os conhecidos BigBag e Sacaria Multiuso embalagens no município de Pilar com a previsão de novos 100 novos empregos a partir dos incentivos fiscais do Governo de Alagoas, por meio do Programa do Desenvolvimento Integrado do Estado de Alagoas (Prodesin). No mês, segundo a Secretaria de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, ainda, foram assinados decretos que visam conceder incentivos fiscais que alcançam R\$ 67,8 milhões, especificamente para as indústrias: Pindorama, Levedura Seca, BBA Nordeste, Indústria de Containers Flexíveis, Nordeste Móveis, Indústria de Perfilados de Aço e Metal (IPAM), Indústria de Persianas e de Cortina, Sabá Brasil e Copra Indústria e Comércio.

Na análise setorial, um destaque no mês foi percebido nos resultados da indústria de Produtos Alimentares e Bebidas com queda de (-3,31%), efeitos do menor volume de vendas local no varejo e serviços. No contraponto, a base de comparação do mês de dezembro na indústria sucroenergética influenciou a queda de (-17,94%) no mês de janeiro. Por outro lado, o setor sucroenergético conta com a previsão de alta da produção na safra de cana-de-açúcar 23/24. De acordo com informações do Sindaaçucar, a expectativa é um volume de 20,9 milhões de toneladas, ou seja, crescimento de (0,1%) em relação à safra anterior em razão dos bons índices pluviométricos na região da Zona da Mata canavieira, com a presença de chuvas desde o mês de outubro de 2023. Adiciona-se que mesmo com o aumento dos custos industriais, o setor se beneficia da elevação de preço do açúcar VHP, além da taxa de câmbio favorável à exportação. Na análise da indústria química, o recuo de (-10%) foi acompanhado pelos preços de produtos internacionais. Importante ressaltar que, além dos problemas enfrentados pela maior empresa do setor, outros fatores contribuíram para a redução da produção dos produtos químicos em nível mundial, com destaque para a recessão na Europa, a inflação nos Estados Unidos e um arrefecimento menor do que se esperava na procura por parte da China dos produtos químicos. No que concerne à dinâmica do comércio exterior no mês de janeiro, considerando os dados do Ministério do Desenvolvimento, a balança comercial de Alagoas registrou um valor em que as exportações alagoanas alcançaram US\$ 103,9 milhões. O volume exportado, representou uma queda (-14,4%) em relação ao mesmo período de 2023. Por outro lado, as importações, alcançaram o total de US\$ 75 milhões, ou seja, uma alta de 53,1% em relação a janeiro de 2023. A balança comercial finalizou o mês com superavit de em US\$ 28,1 milhões.

Na avaliação da variável emprego industrial em janeiro, registra-se uma queda de (-3,98%) frente a dezembro. A queda é efeito da alta base de comparação dos meses anteriores pela contratação das indústrias sucroenergéticas, considerando a redução da taxa de desemprego do Estado para 8,9% no trimestre encerrado em dezembro de 2023, recuando 0,1 ponto percentual na comparação com o trimestre de julho a setembro (9%). No acumulado do trimestre, a taxa de desemprego em Alagoas alcançou índice acima da média nacional, que foi de 7,4% no mesmo período. Em outra base de comparação, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), Alagoas começou o ano em janeiro de 2024 com um saldo positivo de 773 vagas com carteira assinada, considerando que ocorreram 14.097 admissões e 13.324 demissões. Quando se compara com igual mês de 2023, o resultado sinaliza uma variação de mais de 1.400%. O setor da Construção apresentou saldo de 439 postos de trabalho. Os três setores com variação negativa em janeiro de 2024 foram: Agropecuária (-143), Comércio (-179) e Indústria (-312).

Em janeiro de 2024, as vendas reais da indústria recuaram, em termos reais (-10,76%), sobre dezembro. O custo das operações industriais caiu (-28,30%) na mesma comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou retração de (-3,98%). A variável hora trabalhada registrou queda de (-3,31%) frente a dezembro. A queda nas horas refletiu no nível de utilização da capacidade instalada com estabilidade frente ao mês anterior. A indústria alagoana alcançou 68%. A massa salarial industrial apresentou uma queda de (-0,38%) no mês de janeiro em relação ao mês anterior.

Variáveis	Janeiro 2024		
	Jan/24 - Dez/23	Jan/24 - Jan/23	Acumulado ano
Vendas reais	↓ -10,76	↓ -19,69	↓ -28,57
Custo das operações industriais	↓ -28,30	↑ 66,41	↓ -23,31
Pessoal empregado	↓ -3,98	↑ 5,30	↑ 4,61
Horas trabalhadas	↓ -3,31	↓ -0,10	↓ -21,91
Remunerações pagas	↓ -0,38	↓ -18,92	↓ -18,73

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

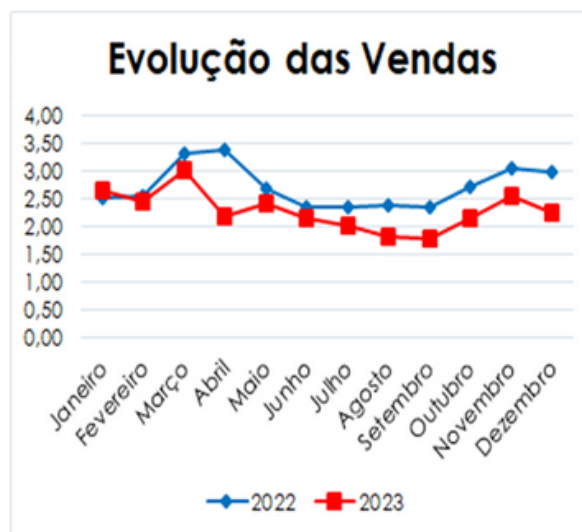
VENDAS INDUSTRIAIS

A venda industrial segue inferior ao registrado no primeiro semestre de 2023 e (-19,69%) inferior ao registrado em janeiro de 2023. De forma geral, a variável apresenta instabilidade frente ao menor patamar da produção.

As vendas industriais em Alagoas demonstraram queda, quando adicionado a análise o setor sucroenergético, representando uma queda nas vendas de (-10,76%). O resultado do fraco indicador no mês retrata a vulnerabilidade da indústria sucroenergética diante dos embarques internacionais não realizados no mês. Mesmo com a previsão da safra de 23/24 de crescimento de (0,1%) em comparação ao ciclo anterior, a elevação de produção não resgatou as indústrias alagoanas da oscilação permanente, evitando apenas o seu agravamento. Nesse período, o setor foi marcado pela estabilidade do preço do açúcar externo e a expansão de custos de produção, mas evidencia-se, no mês uma recuperação para o setor que poderá apresentar alta do volume de produção.

Por outro lado, o recuo da atividade industrial se concentrou com maior destaque na Indústria de Material de Transporte com queda de (-56,36%) das vendas, no setor Sucroenergético (-17,94%) e na Indústria Diversas e Mobiliário (-11,25%). Conforme os dados históricos da pesquisa de desempenho industrial, na comparação janeiro de 2024 frente a janeiro 2023, observa crescimento em cinco segmentos investigados, com destaque para o setor de Produtos Plásticos e Borracha com crescimento de (5,68%), influenciado, sobretudo também pela maior produção e Indústrias de Produtos de Matérias Plásticas e Borracha com aumento nas vendas de (4,31%).

A indústria química segue na mesma tendência da indústria nacional e recuou (-10%) frente a dezembro. Segundo dados divulgados pela Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), o setor vem se acentuando ano a ano a perda de competitividade no Brasil, com importações crescentes e que representam espaço cada vez maior em relação ao atendimento da procura local. O mês computa, sem exceção, aumento no nível de ociosidade à medida que o setor químico operou com 64% da sua capacidade instalada - dois pontos percentuais abaixo da média do mesmo período de 2023 (66%).



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Janeiro de 2024			
Base Fixa (18F-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Dez/23 - Nov/23	Dez/23 - Dez/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(3,31)	(3,13)	(0,56)
Construção Civil	(8,87)	(29,41)	(18,88)
Têxtil	(3,96)	0,41	0,92
Minerais Não-Metálicos	(3,96)	2,40	2,92
Vestúário e Calçados	(18,11)	(10,77)	(10,31)
Material de Transporte	(56,36)	(55,31)	(55,09)
Editorial e gráfica	(5,39)	(2,80)	(3,41)
Madeira	(3,96)	3,59	(3,65)
Papel, Papelão e Celulose	(3,96)	5,68	2,65
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(2,46)	4,31	(0,17)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(11,25)	(14,79)	(13,59)
Química	(10,00)	(27,38)	(52,22)
Indústria Mecânica	(3,96)	(42,49)	(61,79)
Sucoenergético	(17,94)	(28,36)	(23,39)
Total Indústria Transformação	(10,70)	(18,60)	(18,17)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(6,20)	(11,11)	(11,10)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

O recuo de (-28,30%) na passagem entre os meses de dezembro e janeiro foi consequência da queda do desempenho da produção dos segmentos Químico e Sucroenergético.

Em janeiro, o recuo do COI é heterogêneo e destaca a sua intensidade na Indústria Sucroenergética com (-22,40%) frente a dezembro. Nessa direção, a indústria alagoana registrou, em janeiro de 2024, uma retração de (-28,30%) na variável Custos de Operações Industriais, em comparação com mês anterior. Não obstante, o recuo da variável também se deu em patamar elevado quando excluído o setor.

Embora este resultado não seja tão animador no conjunto de setores, a variável se destaca em alguns gêneros, entre eles: Material de Transporte com expansão de (20,49%), puxado pela logística de carga do setor Sucroenergético e Indústrias Diversas e Mobiliário com expansão de (770,68%). Assim, o índice do nível de atividade do COI em relação ao usual recuo, mas apresenta desempenho em alguns setores.

Mesmo com a atividade produtiva mais aquecida, destaca-se que o expressivo aumento de custos em determinados setores não é, necessariamente, um indicativo de boas condições econômicas. Ressalta-se que os setores com maior aumento da variável também são aqueles que apresentaram alta base de comparação em dezembro ou produção alta para atender a manutenção do setor sucroenergético.

Segundo análise da CNI em janeiro, dentre os vários componentes da alta do custo, destacam-se: o longo ciclo de alta da taxa de juros, a reversão de algumas desonerações tributárias e a provável intensificação no ritmo de crescimento do custo de insumos importados, além do encarecimento da energia elétrica. Por outro lado, um dos determinantes do recuo nos custos no mês é resultado da redução da produção da produção na Indústria Química com (-46,01%).



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Janeiro de 2024			
Base Fixa (BF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Dez/23 - Nov/23	Dez/23 - Dez/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(5,24)	21,71	21,32
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(3,96)	0,41	0,16
Minerais Não-Metálicos	(3,68)	(12,71)	(10,25)
Vestuário e Calçados	0,05	8,98	8,74
Material de Transporte	20,49	45,48	45,12
Editorial e gráfica	(3,27)	(0,58)	(14,92)
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	(3,96)	5,49	(1,71)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,84)	4,11	(3,11)
Metalmecânicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	770,68	569,62	578,20
Química	(46,01)	163,68	(49,49)
Indústria Mecânica	(3,96)	(34,87)	(64,88)
Sucroenergético	(22,40)	62,57	3,08
Total Indústria Transformação	(10,10)	66,41	(13,11)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(10,11)	68,25	(13,48)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL

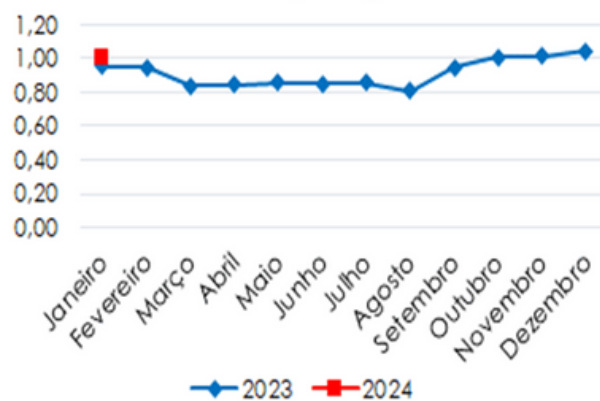
O emprego industrial registra queda de (-3,98%) em janeiro de 2024 na comparação com dezembro de 2023 e avanço de (5,30%) na comparação com janeiro de 2023, expondo tendência instabilidade após ter mostrado alta nos dois meses anteriores.

Após o crescimento em dezembro, o emprego industrial altera a curva de crescimento de empregos do último mês, representando (-3,98%) de retração quando comparada com o mês de dezembro de 2023. Quando analisamos o cenário sem o setor sucroenergético, há uma queda de (-4,01%) do número de empregos gerados.

A queda é efeito da alta base de comparação dos meses anteriores pela contratação das indústrias sucroenergéticas, considerando a redução da taxa de desemprego do Estado para 8,9% no trimestre encerrado em dezembro de 2023, recuando 0,1 ponto percentual na comparação com o trimestre de julho a setembro (9%). No acumulado do trimestre, a taxa de desemprego em Alagoas alcançou índice acima da média nacional, que foi de 7,4% no mesmo período. Esse dado vai no contraponto aos dados do CAGED/MT em que janeiro o nível de empregos formais no Estado apresentou saldo positivo de 773 vagas com carteira assinada, considerando que ocorreram 14.097 admissões e 13.324 demissões.

Nesse contexto, os principais impactos sobre a indústria alagoana são verificados na queda de (-5,17%) na geração de empregos do Setor Produtos Alimentares e Bebidas, Química com (-3,47%) e Sucroenergético (-3,96%). Embora o ano anterior tenha sido positivo para as contratações no estado de Alagoas, a variável em 2024 acomoda, apresentando os efeitos do acirramento da crise de conjuntura econômica. Por outro lado, a Indústria de Editorial e Gráfica (3,10%) foi a única que apresentou o desempenho positivo na geração de empregos no Estado. O setor sucroenergético registou o início com retração, com o fim da safra, esse fenômeno minimizou os ajustes no nível da variável.

Evolução do Quantitativo de Empregos



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Janeiro de 2024			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Dez/23 - Nov/23	Dez/23 - Dez/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(5,17)	(10,05)	(10,27)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(3,96)	0,41	0,16
Minerais Não-Metálicos	(5,06)	(8,14)	(8,36)
Vestuário e Calçados	(8,43)	(7,49)	(8,74)
Material de Transporte	(3,96)	12,58	12,30
Editorial e gráfica	3,10	31,38	31,06
Madeira	(3,96)	(2,77)	(3,01)
Papel, Papelão e Celulose	(3,96)	(1,56)	(2,76)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(4,21)	(0,12)	(0,36)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(3,96)	(13,73)	(15,14)
Química	(3,47)	(3,89)	3,61
Indústria Mecânica	(3,96)	13,08	14,16
Sucroenergético	(3,96)	10,92	9,60
Total Indústria Transformação	(3,88)	5,30	4,61
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(3,01)	(3,59)	(3,08)

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

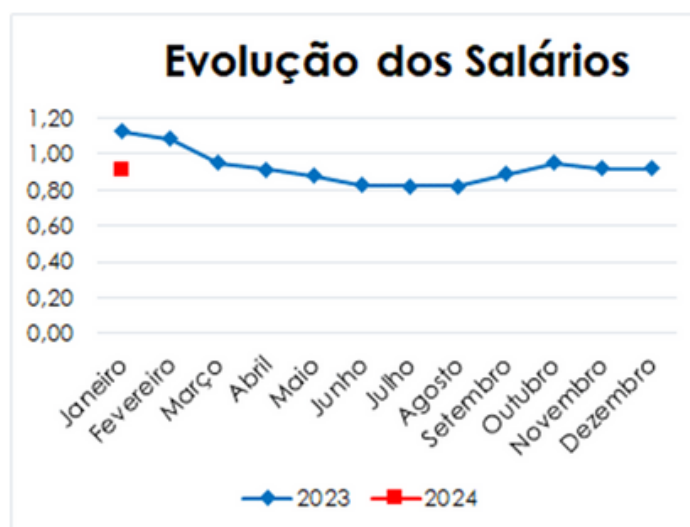
REMUNERAÇÕES BRUTAS

A massa salarial registrou queda pelo terceiro mês consecutivo, acumulando retração de (-18,31%) no período. A variável no início de 2024 é (-18,92%) abaixo da registrada em janeiro de 2023, resultado de um menor emprego.

Seguindo o movimento de retração, a variável massa salarial apresentou queda frente a dezembro de (-0,38%) e recuo de (-0,45%) quando excluído o setor Sucroenergético. Com tal, percebe-se que a queda no mês foi originada, principalmente pelos efeitos do recuo do pagamento de horas trabalhadas na produção do segmento Sucroenergético.

Um aspecto a ser considerado na análise do dado é o fato da inflação já apontar sinais de declínio no início de 2024, bem como os incentivos que merecem destaque, entre eles a desoneração da folha de pagamentos que podem gerar, em parte efeitos na massa salarial. Essa justificativa pode ser corroborada com a apresentação dos dados da massa salarial em setores, que apontam uma expansão, considerando o aumento de despesas com benefícios, seguro-desemprego e abono salarial de setores que iniciam o desligamento, como Química com (3,56%) e Produtos Alimentares e Bebidas com (4,42%). Esse período também foi marcado pela alta do rendimento real, que vinha de um processo de evolução negativa. O salário médio da indústria foi de R\$ 2.354,09 e R\$ 2.058,19, excluído o setor Sucroenergético em janeiro frente a R\$ 2.191,06 e R\$ 2.016,98 em dezembro.

Quando se analisa o movimento de disseminação da atividade industrial, constata-se que seis, dos quinze gêneros pesquisados, apresentaram recuo nos salários em janeiro. Sublinha-se que a maior retração na variável ocorreu no gênero Vestuários e Calçados com (-21,29%). Cabe mencionar, conforme gráfico ao lado, que o índice desse mês delineou uma possível recuperação, mesmo considerando um cenário de menor inflação. Por sua vez, a melhor contribuição positiva relevante veio de Produtos Alimentares e Bebidas com (4,42%).



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Janeiro de 2024			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: INPC - IBGE			
Gêneros	Dez/23 - Nov/23	Dez/23 - Dez/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	4,42	0,93	0,66
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,02)	(0,11)	(0,19)
Minerais Não-Metálicos	0,38	(17,59)	(17,86)
Vestuário e Calçados	(21,29)	(22,83)	(22,90)
Material de Transporte	1,29	10,57	10,48
Editorial e gráfica	2,42	18,23	3,52
Madeira	(0,02)	0,31	(2,09)
Papel, Papelão e Celulose	(0,02)	5,25	42,93
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,63	1,25	0,77
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	3,33	(20,35)	(17,26)
Química	3,56	(3,18)	17,80
Indústria Mecânica	(0,02)	5,31	4,44
Sucoenergético	(0,28)	(38,44)	(40,44)
Total Indústria Transformação	(0,18)	(18,92)	(18,71)
Total Indústria Transformação (sem setor sucoenergético)	(0,45)	0,69	4,72

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

HORAS TRABALHADAS

Na comparação com janeiro de 2023, a queda da variável é inferior (-0,10%), enquanto no acumulado, as horas trabalhadas na produção recuaram (-21,91%).

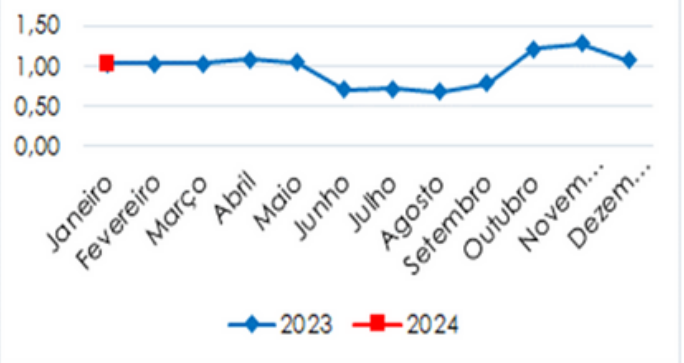
Na passagem de dezembro de 2023 para janeiro de 2024, a variável horas trabalhadas na produção registrou queda de (-3,31%) a partir dos dados incluso o setor Sucrenergético. Entre os 15 segmentos pesquisados, 13 registraram recuo. Quando comparado com janeiro de 2023 ocorreu queda de (-0,10%), reforçando que a variável ainda não recuperou as perdas originadas do início da pandemia e ficou aquém dos valores anteriores ao período da safra açucareira, ou seja, setembro de 2023.

Para o acumulado do ano registrou-se variação negativa de (-21,31%). Na comparação com o mês anterior, contemplando os dados sem influência açucareira, dois dos quinze segmentos analisados apresentaram as maiores quedas: Material de Transporte com (-40,90%) e Indústrias Diversas e Mobiliário com (-5,79%).

Ademais, em relação ao resultado observado na comparação com o mês de janeiro de 2023, quatro segmentos apresentaram os resultados positivos com destaque: Indústria Mecânica com (14,43%) e Editorial e Gráfica com de (45,79%). Por outro lado, três setores apresentaram decréscimos nessa base de comparação com retração de mais de dois dígitos.

Por fim, na comparação do acumulado do ano de 2024 frente igual período do ano anterior, a variável apresentou variação negativa em 8 dos 15 segmentos analisados. É importante, também, sublinhar o efeito temporário, visto que o mês de janeiro é, normalmente de menor aquecimento na indústria.

Evolução da Quantidade de Horas Trabalhadas



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Janeiro de 2024			
Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Dez/23 - Nov/23	Dez/23 - Dez/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(4,95)	(15,29)	(15,39)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(3,96)	0,41	0,16
Minerais Não-Metálicos	(3,90)	(9,26)	(9,40)
Vestuário e Calçados	7,92	(3,09)	(27,85)
Material de Transporte	(40,90)	(46,45)	(46,58)
Editorial e gráfica	2,24	45,79	41,79
Madeira	(3,96)	0,41	0,16
Papel, Papelão e Celulose	(3,96)	3,36	16,86
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(4,24)	(0,23)	(0,41)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(5,79)	(23,63)	(26,91)
Química	(3,76)	0,13	4,64
Indústria Mecânica	(3,96)	14,43	(0,14)
Sucrenergético	(3,97)	2,22	(33,12)
Total Indústria Transformação	(3,31)	(0,30)	(21,91)
Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)	(2,42)	(2,91)	0,07

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

CAPACIDADE INSTALADA

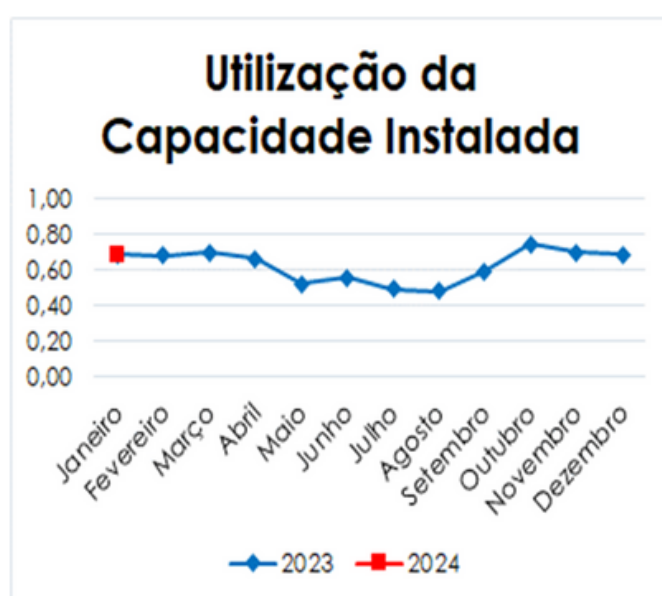
A Utilização da Capacidade Instalada ficou estável entre dezembro de 2023 e o mês subsequente, alcançando 68%, considerando um cenário de queda das horas trabalhadas.

A utilização da capacidade instalada da indústria de Alagoas, incluso o setor sucroalcooleiro, atingiu 68% em janeiro, ante 68% no mês anterior e 68% em janeiro do ano passado. Quando excluído o setor sucroenergético, esse cenário toma proporções semelhantes, sendo de -1% comparado ao mesmo período de 2023.

Deve-se destaque para os setores do Gênero Produtos Alimentares e Bebidas (64%), Construção Civil (94%) e Vestuário e Calçados (94%), que obtiveram as maiores dispersões positivas com dezembro de 2023 justificando-se pela retomada na produção e aumento das horas trabalhadas.

Destaca-se que a indústria de transformação operou, em média, com 65% da capacidade instalada, ficando relativamente estável na comparação com o indicador de dezembro (66%). Dos quinze setores investigados, três apresentaram nível de Utilização da Capacidade inferior a 50%: Material e Transporte (20%), Indústrias Diversas e Mobiliário (47%) e Indústria Mecânica (47%).

No panorama nacional, o percentual médio de utilização da capacidade instalada ficou em 77,6%, 0,1 ponto percentual a menos do que em dezembro de 2023, refletindo o cenário de ociosidade e pessimismo frente as intenções de investimento que se reduziram.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2021	2022	2023		2024
	janeiro / 21	janeiro / 22	janeiro / 23	dezembro / 23	janeiro / 24
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	71%	68%	66%	62%	64%
Construção Civil	94%	91%	95%	93%	94%
Têxtil	61%	61%	62%	62%	62%
Minerais Não-Metálicos	63%	60%	63%	60%	60%
Vestuário e Calçados	65%	75%	74%	80%	84%
Material de Transporte	20%	19%	20%	20%	20%
Editorial e gráfica	77%	75%	67%	56%	57%
Madeira	63%	75%	75%	75%	75%
Papel, Papelão e Celulose	81%	85%	45%	59%	59%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	71%	77%	73%	75%	76%
Metalúrgicas e Siderúrgicas	66%	66%	66%	75%	74%
Indústrias Diversas e Mobiliário	82%	81%	58%	52%	47%
Química	39%	74%	64%	69%	68%
Indústria Mecânica	50%	51%	48%	47%	47%
Sucroenergético	91%	77%	73%	72%	72%
Total da Indústria	74%	73%	68%	68%	68%
Total da Indústria (sem setor sucroenergético)	67%	73%	70%	69%	69%

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

INDICADORES DE DESEMPENHO

PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

Presidente:

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

Diretor Executivo:

Walter Luiz Juca Sá

Coordenador Unidade Técnica

Helvio Braga Vilas Boas

INSTITUTO EUVALDO LODI – IEL

Diretor Regional:

José Carlos Lyra de Andrade

Superintendente:

Helvio Braga Vilas Boas

Coordenadora de Inovação e Pesquisa

Eliana Maria de Oliveira Sá

ELABORAÇÃO:

NÚCLEO DE INOVAÇÃO E PESQUISA – IEL/AL

Coordenadora

Eliana Maria de Oliveira Sá

Consultores

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior

Luciana Santa Rita

Analistas

Morgana Maria Machado Moura

Juliana Ferro Pereira

Estagiários

Maria Raquel Farias Cezário

Bruno Melo Vasconcelos

Juliana Alves de Melo

Pedro Monteiro de Oliveira

Design/Layout

Pedro Monteiro de Oliveira



Contato
(82) 2121-3085
(Eliana Sá)

Janeiro de 2023
Publicado em Abril de 2024